

Um outro turismo é possível

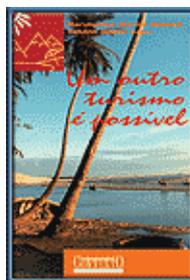
Marutschka Moesch e Susana Gastal (orgs) Editora: Contexto..

Por Ivan Burszlyn* e José Henrique de Oliveira**

No final do mês de janeiro de 2002, aconteceu em Porto Alegre o 2º Fórum Social Mundial. Tendo como tema principal de debate o slogan "um outro mundo é possível", pessoas

de mais de 130 países do mundo se reuniram para discutir em conferências, seminários e oficinas formas alternativas de desenvolvimento que buscassem a inclusão e a justiça social. Nessa ocasião, o Instituto Virtual de Turismo ofereceu, junto com seus parceiros, uma oficina que visava discutir novos rumos para o desenvolvimento da atividade turística. Ao final dos debates e já num clima de descontração alguns participantes planejavam para o ano seguinte um grande debate cujo tema seria "um outro turismo é possível".

Alguns meses depois e sem nenhuma vinculação com a oficina supracitada, foi organizado também em Porto Alegre o IV Congresso Internacional de Turismo da Rede Mercocidades reunindo os principais nomes do turismo em torno do desafio de pensar na questão: "um outro turismo é possível?". Como fruto dos trabalhos desse congresso, a Editora Contexto lançou, no primeiro semestre de 2004, um livro organizado por Marutschka Martini Moesch e Susana Gastal contendo os principais artigos apresentados na ocasião.



Trazemos a seguir uma pequena apresentação comentada dos artigos que compõem o livro com o intuito de instigar o leitor a embarcar nessa viagem. Uma viagem mais justa, responsável e solidária.

O primeiro artigo desse livro, de autoria do professor Mario Carlos Beni, intitulado "Um outro turismo é possível? A recriação de uma nova ética" nos trás uma reflexão sobre as influências da globalização econômica e a rápida evolução tecnológica dos meios de comunicação no processo de desenvolvimento social de comunidades situadas em localidades de forte apelo turístico. Sua análise desvincula o crescimento econômico gerado pela atividade turística na escala local de um possível processo de desenvolvimento endógeno iniciado e calcado no incremento do fluxo turístico. Segundo Beni, essa relação só se daria através de uma mudança ético-valorativa que tivesse como estratégia de ação o cumprimento de tais metas. Beni ainda nos presentearia com uma breve análise da cadeia produtiva do turismo, o que ajuda na compreensão do conceito de clusters de turismo.

No artigo "Pós-turismo: novas tecnologias e novos comportamentos sociais", Sergio Molina apresenta a discussão sobre as condições de possibilidade de um outro

turismo identificando-a no debate das questões da pós-modernidade. Nesse sentido, Molina faz uma breve análise do fenômeno turístico na modernidade fazendo referência aos grandes centros turísticos planejados, cuja principal característica é a atitude passiva do turista perante o que lhe é oferecido, para em seguida identificar um movimento de mudança. O pós-turismo, ou simplesmente o turismo na pós-modernidade, seria fruto do processo de globalização que traz consigo um olhar mais flexível e dinâmico e propõe novos modelos de consumo privilegiando formas mais personalizadas em detrimento da uniformidade.

Em seguida, Juremir Machado da Silva nos apresenta com uma crônica dos viajantes. Não apoiado no cientificismo acadêmico, pois como o próprio autor se definiu na primeira linha de seu texto "não sou especialista em turismo", mas com a experiência de mais de "quarenta anos de viagens pela vida", Machado em "Uma viagem pela alma dos viajantes" descreve quatro perfis de viajantes: o flâneur, o enciclopedista, o colecionador e o coletor de imagens. Com um texto envolvente, o autor nos apresenta seus viajantes fazendo com que nos percebamos com um pouco de cada um e nos desperta uma enorme vontade de cair na estrada.

No quarto artigo deste livro, "O lugar e o não-lugar no turismo", Álvaro López Gallero faz uma breve análise de como o processo de globalização pode tanto favorecer e valorizar os lugares, como transformá-los em não-lugares. Esse paradoxo, segundo o autor, é uma das características marcantes da globalização dos mercados: "o sistema tende a homogeneização, mas, ao mesmo tempo, desfruta das heterogeneidades tradicionais". Para ilustrar a produção de alguns não-lugares, Gallero apresenta exemplos de complexos turísticos construídos no Uruguai.

O ensaio seguinte "Rio: 10 anos depois -

Cartão vermelho para o turismo?", de Jost Krippendorf, faz, como preparação para o encontro de Johannesburgo em 2002, um balanço dos avanços e dos retrocessos dos 10 anos seguintes a RIO 92. O debate em torno do desenvolvimento sustentável se fez presente em boa parte das discussões nos meios acadêmico e político nesse final de século. No entanto, poucos avanços foram alcançados dos muitos indicados como necessários no documento gerado no Rio de Janeiro. Um dos principais êxitos desses 10 anos foi a incorporação do debate a cerca de novas formas de desenvolvimento do turismo mundial. Krippendorf aponta em seu texto para 10 princípios básicos do turismo para o novo século.

No artigo "Ciência ambiental para o turismo e desenvolvimento sustentável", Hugo Romero agrega às discussões do fenômeno turístico as contribuições das ciências pós-modernas para defender a necessidade de adoção de novos paradigmas para o desenvolvimento. Nesse sentido, busca trabalhar com as relações dialéticas local-global e suas implicações socioculturais e econômicas na América Latina. Romero destaca ainda a importância do incremento das pesquisas científicas voltadas para o estudo do turismo que hoje são incipientes e pouco divulgadas.

O economista Leandro Lemos, em seu artigo "Convergência turística: o valor turístico, a Rede Mercocidades e os Sistemas Locais de Produção", destaca o potencial da atividade turística como instrumento não somente de crescimento econômico, mas também de desenvolvimento social autêntico. Para tal, Lemos propõe uma metodologia que leve em consideração nas análises econômicas algumas variáveis sociais, o que ele denomina de "valor turístico". Para viabilizar sua teoria, Lemos ressalta a importância da adoção das redes de cidades e dos Sistemas Locais de Produção.

* Ivan Bursztyn é mestrando do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ e pesquisado do IVT

**José Henrique de Oliveira é mestrando do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/ UFRJ

Em "Produção científica na área de turismo", Margarita Barretto ressalta a importância da produtividade acadêmica como forma de se constituir uma comunidade científica na área de turismo no Brasil. Baseado nisso, comenta sobre o papel da coleção Turismo na editora Papirus, da qual é uma das coordenadoras, um dos primeiros projetos voltados para a pesquisa e o estudo do fenômeno turístico.

Se no trabalho anterior foi analisado a produção científica brasileira, em "A Investigação turística nas universidades argentinas" Regina Schlüter disserta sobre a recente iniciativa de se pesquisar assuntos relacionados à temática do turismo nas universidades argentinas.

Godói Trigo, em "Problemas e possibilidades do turismo brasileiro", alerta para a falta de seriedade com que é tratado o turismo no Brasil. A arrogância e a presunção de alguns "tecnocratas" tem feito com que vários projetos turísticos (parques temáticos, complexos hoteleiros e resorts) não obtenham êxito por conta de problemas de planejamento e implantação. O autor coloca que muitos desses problemas poderiam ser evitados caso houvesse diálogo e respeito com as comunidades locais.

O artigo de Castrogiovanni ("Turismo, ecoturismo e sustentabilidade: inquietações e possibilidades") é uma "síntese" do grupo de trabalho "Turismo e sustentabilidade", do qual atuou como coordenador no IV Congresso da Rede Mercocidades. O grupo procurou esclarecer alguns conceitos referentes à prática turística, como o turismo sustentável, e ressaltou a importância da educação ambiental.

O texto de Norma Moesch valorizou as questões debatidas no IV Congresso da Rede

Mercocidades como um passo importante para a implementação de um turismo com bases e planejamentos sustentáveis.

Em "Gestão pública no contexto do planejamento estratégico do turismo regional", três professores da USP analisam o planejamento turístico de três regiões com realidades bastante distintas: México, Costa Rica e o Nordeste brasileiro. O objetivo foi mostrar que as questões ambientais e culturais não podem ficar de fora de um planejamento que se pretende alcançar resultados exitosos.

A professora Suzana Gastal dissertou em "Da prática à teoria: pensando o turismo" sobre as questões que foram colocadas no grupo de trabalho "Produção científica no turismo", coordenado por ela no Congresso da Rede Mercocidades. Um ponto que parece ter sido bastante discutido foi o fato do turismo assumir o seu caráter multidisciplinar, facilitando a resolução de alguns problemas conceituais no meio acadêmico e também incentivando a realização de pesquisas.

No último artigo do livro, Angela Lemos sugere a criação de uma Agência Nacional de Inovação Tecnológica em turismo como forma de solucionar "problemas de ordem tecnológica (hard e soft) da indústria de turismo brasileira, de forma sistêmica, integrada e participativa". Um dos principais objetivos desta agência seria a convivência harmoniosa entre governo, universidade e o setor privado como forma de tornar a nossa indústria turística competitiva na esfera internacional.

A "Carta de Porto Alegre", fruto do IV Congresso Internacional de Turismo da Rede Mercocidades, vem no final do livro como forma de ilustrar o que foi evento.